

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Debora Cabrera Spolavori

**Trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários: um estudo nos
Colégios Maristas de Porto Alegre**

Porto Alegre
2016

Debora Cabrera Spolavori

Trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários: um estudo nos Colégios Maristas de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientador: Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuc Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dr. Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador substituto: Prof. Me. Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Spolavori, Debora Cabrera

Trabalho colaborativo entre professores e
bibliotecários: um estudo nos Colégios Maristas de
Porto Alegre / Debora Cabrera Spolavori. -- 2016.
57 f.

Orientador: Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Trabalho colaborativo. 2. Biblioteca escolar.
3. Bibliotecário escolar. I. Sousa, Rodrigo Silva
Caxias de , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana.

CEP 90035007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Debora Cabrera Spolavori

Trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários: um estudo nos Colégios Maristas de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Examinado em _____ de _____ de 2016.

Banca examinadora

Prof Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação-UFRGS (Orientador)

Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação-UFRGS (Examinadora)

Patrícia Saldanha Coordenadora da Rede de Bibliotecas Maristas de Porto Alegre (Examinadora)

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial minhas tias Marilane, Lizete e meu tio Pedro, por todo apoio em todas minhas escolhas na vida e por estarem ao meu lado sempre, nas vitórias e nas crises. Ao meu amor, Alexandre, teu carinho, cuidado e compreensão foram fundamentais durante essa jornada.

A todos os meus amigos, que entenderam as ausências e a loucura que foi esse último ano. Em especial à minha amiga de uma vida toda e comadre Roberta e ao presente que ela me deu, meu afilhado Bruno. Agradeço também a minha família Wushu: minha equipe de Porto Alegre (a melhor), que souberam dar esse tempo para que a dedicação ao último ano de curso fosse total (Breno, obrigada por sempre me ouvir/ler) e à família Taiji Brasil, que apesar da distância física, estão sempre ao meu lado, seja no face, no whats, no coração!

A biblioteconomia me trouxe muitos presentes, em forma de amigos, que sempre serei grata: todos os colegas da turma 2012/1, minhas Fionas tão doidas quanto maravilhosas, Cris, Sam, Laurence... São tantos que concluo que na biblio só tem gente legal. Um agradecimento mais que especial às minhas meninas, porque sem elas a véia não chegaria aqui: vó Letícia, Ingra Stark, Aline (da prova de física ao infinito e além), Mires (e a clássica: “a gente se entende”). Aos bibliotecários: Maria Rita, Karin, Maria José, Odete: aprendi muito com vocês! E Lucas (por me aturar em duas bibliotecas diferentes, me ensinar e fazer a diferença em dias ruins). Minhas colegas, nos empregos e estágios que se tornaram amigas: Tati, Gisele, Karen, Liss, Pri, Ketlyn, (mais um emprego comigo e pode pedir música) Jéssica e Verônica (pelo melhor verão de trabalho), obrigada pela parceria. Aos professores do Colégio João XXIII, por plantarem a ideia de escrever sobre a colaboração entre bibliotecários e professores.

Agradeço também aos meus professores do técnico em biblioteconomia ETCR, em especial Jucelma e Fabi Dupont, vocês são demais! E meus professores da Biblioteconomia da UFRGS, todos tiveram sua importância em meu aprendizado. À professora Eliane Moro, por mostrar a importância das bibliotecas escolares e aceitar participar da banca desse trabalho. Assim como à bibliotecária Patrícia Saldanha, que gentilmente aceitou que a pesquisa fosse realizada com os professores e bibliotecários da rede Marista e também aceitou o convite para participar da banca. Dentre meus professores, um agradecimento mais que especial ao meu orientador, Professor Rodrigo Silva Caxias de Sousa. Não só pelo último ano, cheio de incertezas e ansiedade da minha parte, de explicações básicas quando eu parecia não enxergar ou até quando houve “bloqueios” de pensamento... Mas também por ouvir, compreender e ajudar desde o primeiro semestre, quando ao invés de julgar a pessoa que dormia quase toda aula, foi perguntar se tudo estava bem, se precisava de algo... Essa é a verdadeira postura de um educador.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade.”

Dom Quixote, Miguel de Cervantes

“Uma mente necessita de livros da mesma forma que uma espada necessita de uma pedra de amolar se quisermos que se mantenha afiada”

A Guerra dos Tronos, George R. R. Martin

RESUMO

Estudo que identifica a concepção de trabalho colaborativo compartilhado entre professores do Ensino Fundamental II e bibliotecários Colégios Maristas da cidade de Porto Alegre/RS. Visa proporcionar subsídios acerca da importância da união entre o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula e na biblioteca. Aborda os conceitos necessários para a realização desta pesquisa tais como: biblioteca escolar, sua importância no processo de ensino e aprendizagem, colaboração na biblioteca escolar, fatores que influenciam a colaboração e modelos de colaboração segundo Montiel-Overall. A pesquisa é um levantamento de dados do tipo básica, de abordagem mista utilizando-se da aplicação de questionários para professores e bibliotecários com questões fechadas de múltipla escolha e abertas. A metodologia baseou-se na análise de conteúdo aplicada às respostas obtidas. Apresenta os dados obtidos através de gráficos e análises a partir destes nos questionários respondidos. Apresenta as reflexões a partir da análise das respostas. Conclui que o trabalho colaborativo é importante no processo de ensino e aprendizagem e destacam a necessidade da proximidade do bibliotecário com os docentes, através de participação no planejamento e execução das ações pedagógicas desenvolvidas.

Palavras-chave: Colaboração. Trabalho colaborativo. Bibliotecário escolar. Professor. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

Study that identifies the conception of collaborative work shared between final grade teachers and librarians in the libraries of the Maristas Schools of the city of Porto Alegre. It aims to provide subsidies on the importance of the union between the pedagogical work developed in the classroom and in the library. The literature review addresses the concepts needed to carry out this research such as: school library, its importance in the teaching and learning process, collaboration in the school library, factors that influence collaboration and models of collaboration according to Montiel-Overall. The research is a survey of data of the basic type, of mixed approach using the application of questionnaires for teachers and librarians with closed questions of multiple choice and open. The methodology was based on the content analysis applied in the obtained answers. It presents the data obtained by the graphs and analysis from what was obtained in the questionnaires answered. It shows the reflections from the analysis of the answers. It concludes that the collaborative work is important in the process of teaching and learning and emphasizes the need for the proximity of the librarian with the teachers, by participation in the planning and execution of the developed pedagogic actions.

Keywords: Collaboration. Collaborative work. School librarian. Teacher. School library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas do questionário quanto à questão nº1	35
Quadro 2 - Respostas do questionário quanto à questão nº2	37
Quadro 3 - Respostas do questionário quanto à questão nº3	39
Quadro 4 - Respostas do questionário quanto à questão nº4	43
Quadro 5 - Respostas do questionário quanto à questão nº5	44
Quadro 6 - Respostas do questionário quanto à questão nº6	47
Quadro 7 - Respostas do questionário quanto à questão nº7	48
Quadro 8 - Respostas do questionário quanto à questão nº8	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Fatores que facilitam o trabalho colaborativo - Geral	40
Gráfico 2 - Fatores que facilitam o trabalho colaborativo - Bibliotecários	41
Gráfico 3 - Fatores que facilitam o trabalho colaborativo - Professores	42
Gráfico 4 - Fatores que dificultam o trabalho colaborativo - Geral	45
Gráfico 5 - Fatores que dificultam o trabalho colaborativo - Bibliotecários	45
Gráfico 6 - Fatores que dificultam o trabalho colaborativo - Professores	46
Gráfico 7 - Níveis de trabalho colaborativo - Geral	49
Gráfico 8 - Níveis de trabalho colaborativo – Bibliotecários	49
Gráfico 9 - Níveis de trabalho colaborativo - Professores	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	13
1.3	OBJETIVOS	14
1.3.1	Objetivo geral	14
1.3.2	Objetivos específicos	14
2	APROXIMAÇÕES TEÓRICO - CONCEITUAIS: OS CONCEITOS COLABORANDO ENTRE SI	15
2.1	A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	15
2.1.1	Biblioteca escolar e trabalho colaborativo	19
2.1.2	Fatores que influenciam a colaboração	24
2.2	MODELOS DE COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO MONTIEL-OVERALL	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	TIPO DE ESTUDO	30
3.2	ESPAÇOS DA PESQUISA	31
3.3	INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS	31
3.4	COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA	31
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS	32
3.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	33
4	PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS: ANÁLISE DE SUAS RESPOSTAS	34
4.1	SIGNIFICADO DE TRABALHO COLABORATIVO	34
4.2	PARÂMETROS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COLABORATIVO	36
4.3	IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	37
4.4	FATORES QUE FACILITAM E FATORES QUE DIFICULTAM A EXECUÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO	40
4.5	CATEGORIAS DE TRABALHO COLABORATIVO SEGUNDO MONTIEL-OVERALL	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	54
	APENDICE A – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTAS	57
	APENDICE B - QUESTIONÁRIO	58

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar necessita ser considerada como um espaço de aprendizagem e de familiarização dos alunos com os diferentes recursos informacionais. Porém, para que essa familiarização ocorra, é necessária a intervenção de mediadores, que são os professores e o bibliotecário, que empreenderão ações conjuntas. O trabalho colaborativo entre esses profissionais é essencial para o planejamento e a execução de atividades voltadas à aprendizagem.

É preciso considerar que as alternativas de colaboração, no que se refere ao trabalho entre professores e bibliotecários podem ser estruturadas de diferentes maneiras. Montiel-Overall definiu uma escala de níveis de colaboração, o modelo *Teacher-Librarian Collaboration* (TLC) no qual há quatro níveis graduais de colaboração entre professores e bibliotecário: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado. Sendo estes desde o qual onde há nível de comprometimento mais baixo dos envolvidos até o mais significativo comprometimento.

Assim, a presente pesquisa objetivou analisar como ocorre o trabalho colaborativo entre professores de séries finais e bibliotecários nas bibliotecas dos Colégios Maristas da cidade de Porto Alegre.

Na presente seção apresenta-se a justificativa da realização da pesquisa, bem como a definição do problema e os objetivos gerais e específicos do estudo. Faz-se na seção 2 revisão à literatura existente na área, abordando os conceitos necessários para a realização desta pesquisa tais como: biblioteca escolar, sua importância no processo de ensino e aprendizagem, colaboração na biblioteca escolar, fatores que influenciam a colaboração e modelos de colaboração. Na seção 3, está descrita a metodologia que foi utilizada na aplicação desta pesquisa e a seção 4 apresenta a análise dos dados obtidos na pesquisa. As considerações finais são apresentadas na quinta seção do presente estudo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa foi motivada a partir da necessidade de um estudo sobre o trabalho colaborativo, centrado no bibliotecário e nos professores em escolas privadas. O interesse pela pesquisa partiu da experiência da graduanda tanto

enquanto professora do Ensino Fundamental quanto funcionária de biblioteca escolar, onde pôde visualizar a interação entre professores e bibliotecários.

A literatura sobre biblioteca escolar retrata que a colaboração entre professores e bibliotecários é fundamental para a otimização das bibliotecas escolares (BALSA; FONSECA, 2012; CAMPELLO, 2009; CORRÊA et.al, 2002; HANNESDÓTTIR, 1995; KUHLTHAU, 2010).

Porém, segundo Casarin Et al. (2013), estudos específicos sobre a relação de trabalho desses profissionais, salientando mecanismos facilitadores dessa prática na escola, ainda são poucos no Brasil.

A biblioteca escolar ainda não é vista em toda sua potencialidade, sendo interpretada muitas vezes como um ambiente alheio ao processo de ensino e aprendizagem, onde somente são direcionados os alunos que precisam de leituras obrigatórias ou em alguns casos, como local de “castigo” ou “dos atrasados para entrar em sala”. Segundo Maroto (2012, p. 18)

A elitização da leitura e do livro, as normas rígidas e proibitivas e a ausência da tradição bibliotecária vêm permeando a humanidade por séculos a fio e, ainda hoje em pleno século XXI, tem reflexos na maioria das escolas brasileiras onde a biblioteca escolar, quando existe, é o lugar do silêncio, o espaço do castigo.

Essa situação pode ser ocasionada tanto pelos próprios bibliotecários, quando se atem apenas aos serviços técnicos, deixando de trabalhar como parte do todo da escola, quanto pela dinâmica escolar, que pode ser de alheamento às potencialidades da biblioteca enquanto recurso educativo.

A Lei Federal 12.244 de 24 de maio de 2010 que trata sobre a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas até 2020, diz em seus artigos:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

Conforme o censo escolar do INEP de 2013, na região sul do país, 97,4 das escolas da rede privada que atendem ao Ensino Fundamental tem bibliotecas. Esse é um dado estimulante, pois o trabalho desenvolvido na biblioteca escolar é

elemento substancial, envolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem. Porém, é necessário que a biblioteca seja um espaço essencial dentro das instituições educativas, integrando suas atividades ao plano pedagógico da escola.

Assim, o tema dessa monografia foi escolhido mediante a necessidade de estudar a importância do trabalho realizado na biblioteca e da necessidade da associação colaborativa entre o bibliotecário e o professor.

Apesar de muitos trabalhos serem desenvolvidos no tema bibliotecas escolares, essa é uma área da Biblioteconomia muito ampla e que precisa ser mais explorada, em suas diversas especificidades, em especial no que diz respeito ao trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários. Essa perspectiva de trabalho envolvendo os professores e os bibliotecários poderá auxiliar para a notabilidade do bibliotecário no contexto escolar, como também da união entre o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula e na biblioteca, que poderá ocorrer com a troca mútua entre os profissionais.

Montiel-Overall (2005) estabeleceu quatro níveis de trabalho colaborativo, que apesar de indicarem uma noção de progressão, não são lineares: coordenação, cooperação, instrução integrada, e o currículo integrado. E para isso, há fatores que são condicionantes tanto como estímulo quanto para dificultar o trabalho colaborativo.

Com isso, pretende-se com este trabalho, refletir acerca da temática da colaboração, agregando no que se refere ao relacionamento específico entre bibliotecários e professores. À medida que permitirá realizar uma pesquisa acerca de estratégias de trabalho, podendo vir a auxiliar o bibliotecário escolar quanto a finalidade de sua atuação profissional na biblioteca escolar.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Qual a compreensão que os bibliotecários e os professores das séries finais dos colégios da rede Marista de Porto Alegre têm em relação ao trabalho colaborativo desenvolvido em seus colégios?

1.3 OBJETIVOS

Para composição desse trabalho foram estabelecidos os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral

Identificar a compreensão de trabalho colaborativo na perspectiva dos bibliotecários e professores das séries finais dos colégios da rede Marista de Porto Alegre.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos estão elencados a seguir:

- a) identificar a visão de trabalho colaborativo existente entre os professores e bibliotecários atuantes nos colégios da Rede Marista em Porto Alegre
- b) observar os fatores fundamentais que facilitam o trabalho colaborativo;
- c) listar o que pode dificultar o trabalho colaborativo;
- d) categorizar o nível de colaboração estabelecido entre bibliotecários e professores segundo o modelo proposto por Montiel Overall.
- e) avaliar a importância do trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários na biblioteca como suporte às atividades desenvolvidas através dos apontamentos acerca da importância do trabalho colaborativo;

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICO – CONCEITUAIS: OS CONCEITOS COLABORANDO ENTRE SI

Esta seção pretende fornecer o embasamento teórico para a presente pesquisa. No referencial teórico foram apresentados os principais conceitos elaborados por autores nos assuntos relacionados com o tema, tais como: biblioteca escolar, sua importância no processo de ensino e aprendizagem, colaboração na biblioteca escolar, fatores que influenciam a colaboração, assim como os níveis de colaboração, de acordo com o modelo proposto por Montiel-Overall.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A biblioteca escolar é, muitas vezes, o primeiro contato da criança com bibliotecas. É um espaço extremamente importante na escola, funcionando como centro de recursos, ao permitir a interação entre os usuários, de tal maneira que tenha a função de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem. Seu objetivo principal é o de desenvolver e disseminar leitura e informação.

Para Correa Et al, (2002, p.110), a biblioteca escolar pode ser descrita como:

[...] uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e consciência crítica.

Nas palavras de Silva (2009) a biblioteca escolar é uma biblioteca de conhecimentos gerais, com acervo generalizado, sem aprofundar-se em nenhum tema. Pela biblioteca escolar interagem todos os agentes envolvidos no processo ensino e aprendizagem compondo-se a biblioteca em um meio educativo indispensável. Balsa e Fonseca (2012) afirmam que a biblioteca escolar é essencial para o sucesso educativo, constituindo-se como recurso fundamental para o ensino e a aprendizagem. Sendo assim, a biblioteca é dinâmica no processo educativo e quando vista como tal, por professores e bibliotecários, cumpre com seu papel pedagógico. Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2000) ter uma biblioteca na escola é essencial a qualquer tipo de estratégia em longo prazo no que diz respeito à educação e às competências ligadas à leitura, à

escrita e ao desenvolvimento social e cultural. Diz ainda que “A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.” (2000, p. 2) Sendo assim um espaço proativo, de cerne pedagógico. Portanto, a utilização da biblioteca é um processo educativo e pedagógico. Com base nessa compreensão manifesta-se a necessidade de otimizar práticas em associação, como afirma Fragoso (2002, p. 124) ao dizer que a biblioteca é “um centro ativo de aprendizagem e nunca deve ser vista como apêndice das unidades escolares. A bibliotecária trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados”. Nesse sentido, os serviços oferecidos na biblioteca promovem a evolução do aluno enquanto explorador da informação.

O aluno não é mais considerado um receptor passivo de informação, mas sim um agente ativo no seu processo de aprendizagem. Assim, a biblioteca da escola necessita ser vista como um espaço lúdico de aprendizagem, de sociabilidade, convivência e de familiarização dos alunos com os diferentes recursos informacionais. Quanto a esse aspecto, Válio (1990, p. 20) aponta que “ao longo dos anos o conceito de biblioteca escolar vem se transformando e tem sido uma questão obrigatória em eventos que discutem a educação, o currículo e a leitura”. Apesar desse aspecto ser reafirmado pelo autor, essa transformação ainda está em processo, embora exista o reconhecimento da importância e relevância da biblioteca, ainda há muito que se fazer quanto ao caráter de integração da biblioteca com o restante do meio escolar, colocando a biblioteca escolar em seu papel de importância.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000) a biblioteca deve habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Válio (1990) define biblioteca escolar como uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade.

A biblioteca escolar é um local de aprendizagem, que demanda investimento, tanto em sua infraestrutura quanto nos seus recursos materiais e pessoais. Para Almeida Júnior e Bortolin (2009, p.208)

A biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores e os profissionais que nela atuam devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade.

Ou seja, a criação e a manutenção de uma biblioteca escolar é uma tarefa árdua, porém para servir de suporte ao trabalho pedagógico, a biblioteca precisa estar munida de recursos materiais e pessoas habilitadas.

Para o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000), a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo. É essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (grifo nosso)

É importante atentar-se a esses objetivos, pois ao atendê-los, a biblioteca tem condições plenas de ser parte essencial para o desenvolvimento do trabalho dos professores e do desenvolvimento do aluno.

Ainda segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000, p.1)

A Missão da biblioteca escolar é a promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000), a biblioteca deve estimular a pesquisa e o compartilhar de ideias, pois este local é parte integral do processo educativo. Ou seja, a missão da Biblioteca escolar é ser proativa na formação, na aprendizagem e na construção do conhecimento, procurando responder às mudanças da sociedade e da escola. Assim, a biblioteca

escolar estará acrescentando para o ensino e a aprendizagem, estando suas atividades incorporadas ao projeto político pedagógico da escola (PPP) e em concordância com os objetivos propostos pela escola e com a comunidade escolar. Para Berg (2011) a função social de uma biblioteca escolar é promover à comunidade escolar os meios necessários para que formem cidadãos criteriosos no consumo da informação e hábeis na construção do conhecimento, seja ele em qualquer formato.

Nesse contexto, a biblioteca escolar é onde:

O aprendizado acontece, a cultura se socializa e cresce, além de ser o espaço onde o lazer se concretiza de forma alternativa. [...] Por natureza, está intimamente ligada à ação pedagógica dos professores e não pode ser vista como um simples apêndice ou anexo da escola. É uma das forças educativas mais poderosas que deve estar à disposição de alunos, professores, bem como de toda a comunidade do entorno escolar. (BONOTTO, 2007, p. 162).

Sendo assim, a biblioteca escolar é peça essencial do sistema educacional, consistindo em um recurso primordial à composição do currículo escolar integrando suas atividades ao plano pedagógico da escola.

A biblioteca é um espaço alternativo quanto à consolidação do ensino e aprendizagem. É um dos motivos de funcionamento da biblioteca escolar, assessorar o professor em seu trabalho visando à ampliação dos conhecimentos transmitidos na sala de aula.

Para que isso ocorra, é necessária a ação de diferentes mediadores. Estes que podem trabalhar em colaboração, o que é essencial para o planejamento e execução das atividades voltadas à aprendizagem, em que a biblioteca é o ambiente transdisciplinar no qual os alunos poderão acrescentar novas concepções aos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Para Moro e Estabel (2011, p. 17).

A relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca da sua escola. Daí a importância da biblioteca escolar na vida da criança, do adolescente, do adulto e do idoso na formação do cidadão que busca e acessa a informação nos diversos tipos de bibliotecas (pública, universitária, comunitária, especializada) para suprir as suas necessidades de busca de informação.

A maneira como o aluno interage com a biblioteca escolar, que estímulo é dado à sua curiosidade, assim como a familiaridade com seus serviços é determinante para como esse aluno se relacionará com a biblioteca em sua fase

adulta. Por isso, a biblioteca escolar é um elemento relevante no desenvolvimento educativo. Segundo Berg (2011, p.96):

O conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É nesse espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento.

Por conta disso, é preciso que a biblioteca seja um ambiente aberto à comunidade escolar, atrativo aos olhos de alunos e professores, onde a interlocução de ideias seja constante, tornando a evolução da informação em conhecimento num processo natural e prazeroso.

Nesse sentido, é importante a participação de professores e bibliotecários enquanto intermediários entre a biblioteca e o aluno. É o professor que tem o contato mais próximo com o aluno e ele quem irá firmar a ligação entre os alunos e os textos (MOTA, 2004). Porém, muitas vezes, essa ligação não existe entre o próprio professor, a biblioteca e o trabalho do bibliotecário. Há entre alguns professores, relatos onde afirmam não saber as funções de um bibliotecário escolar e nem qual a formação necessária para exercê-las.

Essa lacuna entre os professores e bibliotecários pode ocorrer devido a fatores como os descritos por Mota, e também por uma cultura na qual os professores não tiveram oportunidade, quando estudantes, de estudar em escolas onde a biblioteca e o bibliotecário eram valorizados e incluídos no processo de ensino, causando desinteresse em parte dos docentes.

2.1.1 Biblioteca escolar e trabalho colaborativo

Sendo a biblioteca escolar um importante foco de fontes e recursos para o processo de ensino e aprendizagem, pode-se conceber que a atuação dos profissionais bibliotecários é planejada de maneira a nortear os alunos em sua busca por conhecimento.

Para Fragoso (2002, p. 127-128) são sete as funções tidas como ideais em uma biblioteca escolar:

a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;

- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, tendo como ponto de partida, valores éticos e cidadãos.

O profissional responsável pela gestão e funcionamento da biblioteca é o bibliotecário. Segundo a lei Federal nº 4.084 de 30 de junho de 1962 apenas os profissionais bibliotecários, devidamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), podem exercer a função. Para Fragoso (2002) esse profissional precisa atuar conjuntamente com o professor, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, considerando que a biblioteca faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Na mesma linha de pensamento, Fonseca (2015, p.39) afirma que:

A colaboração entre bibliotecários e professores é de extrema importância e deve ser buscada com afinco, uma vez que ela irá cooperar para formar nos alunos o hábito de usar a informação, de pesquisar e utilizar a biblioteca de forma crítica. Em sala de aula o professor necessita ser uma pessoa questionadora e instigante, muito mais do que trabalhar com o certo e com o errado, o professor precisa entender o porquê da resposta do aluno, qual o pensamento o levou até lá. É o caminho que conta. É fundamental que professor e aluno andem juntos, buscando diferentes meios de resolver determinados problemas.

O estudante é estimulado por seus professores e pelos demais agentes educadores de uma escola, dentre eles o bibliotecário. Por esse motivo, é importante que haja integração entre o bibliotecário e os professores.

Diz o Manifesto IFLA/UNESCO (2000) para Bibliotecas Escolares que quando trabalham associados, professores e bibliotecários instigam o crescimento dos alunos quanto à solução de dificuldades quanto ao uso da informação, assim como o estímulo a leitura e escrita.

Kutlhau (2010, p.19) afirma que “as habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais não são aspectos isolados do projeto político pedagógico da escola”.

A autora ainda destaca que “a integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo o bibliotecário e os professores”. Portanto o papel educacional não está limitado à figura do professor, sendo o bibliotecário escolar também um educador, estando envolvido nas atividades da instituição, participando de reuniões com os professores e aprofundando-se nos conhecimentos pedagógicos.

Seus conhecimentos podem ser utilizados de maneira a trabalhar colaborativamente com os professores. Nesse sentido, Hommerding (2016, p.47), ressalta que é fundamental que:

[...] tanto a missão quanto os objetivos da biblioteca estejam alinhados e sejam parte integrante do projeto político-pedagógico da escola. Isto significa um diálogo aberto entre bibliotecários, diretores, professores, pedagogos, coordenadores, enfim todo o corpo profissional do fazer e ensinar educacional.

Para que esse diálogo ocorra, o bibliotecário precisa interagir com as outras áreas do conhecimento, sempre se atualizando sobre as propostas pedagógicas da escola. Mota (2004, p.6) diz que

[...] o papel do bibliotecário reivindicador e consciente da importância de seu trabalho e do espaço da biblioteca escolar, é essencial. Só assim, ele poderá ter argumentos válidos e consolidados no momento de suas proposições e reivindicações. Do mesmo modo, o professor precisa ter uma visão clara das possibilidades de utilização e da importância dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas escolares.

Para Montiel-Overall (2005) através de uma visão e objetivos em comum, é possível melhorar a aprendizagem em todas as áreas do currículo.

As atribuições do bibliotecário estão fundamentalmente ligadas à disponibilização da informação, sendo ele o profissional competente para assessorar os alunos quanto ao uso das informações. Para que isso ocorra, é necessária participação do bibliotecário:

Os bibliotecários escolares devem participar no desenvolvimento do currículo geral e ajudar, sistematicamente, os professores a integrarem a biblioteca e os seus recursos nas unidades de ensino. Apenas através da participação efectiva em todos os planeamentos curriculares pode a biblioteca tornar-se uma parte integrante do programa educacional para o qual é destinada. Esta área refere-se directamente ao papel do bibliotecário escolar como um parceiro no programa geral de educação da escola. (Hannesdóttir, 1995, p. 30).

Bibliotecário e professor exercem papéis distintos na esfera pedagógica, onde o bibliotecário é o responsável por favorecer a correta utilização das fontes de

informação (CORRÊA Et. al, 2002). A biblioteca escolar tem também uma função social, na promoção da leitura. Isso exige uma dinâmica diversificada de utilização do espaço na ação leitora, ou seja, o bibliotecário que atua na escola e sua equipe de trabalho também participam ativamente enquanto mediadores de leitura.

Professores e bibliotecários dispõem de características partilhadas a suas profissões, tais como:

Conhecimento e atendimento às necessidades individuais dos alunos no processo ensino-aprendizagem, bem como seus interesses de leitura; atualização a respeito de novidades, métodos e materiais educativos; exercício do papel de mediador, entre a informação/conhecimento e seu usuário, possuindo para tal, competência teórica e aptidões profissionais advindas de formação específica para cada caso; motivação e estímulo à pesquisa, despertando no aluno o gosto pela leitura (CORRÊA et al, 2002, p. 121).

Desta maneira, o bibliotecário escolar transforma-se em um profissional da educação, envolvendo-se em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, o bibliotecário precisa ocupar seu espaço, fazendo-se presente aos usuários. Essa tomada de consciência é importante na medida em que o bibliotecário, consciente de seu papel no processo de ensino e aprendizagem, se estabelece frente à coordenação pedagógica, reivindicando seu espaço de ação junto aos demais agentes do fazer pedagógico.

O bibliotecário precisa apropriar-se de uma atitude ciente de sua importância enquanto agente educador. Porém, também é necessária a consciência do professor quanto à capacidade da biblioteca enquanto espaço de saber e do bibliotecário como elemento decisivo nesse contexto, construindo assim comunicação concreta e eficaz entre os profissionais. Essa eficácia no processo de comunicação é de fundamental importância na consecução do trabalho pedagógico. Segundo Santos (2010, p. 15),

Efetivamente, o trabalho pedagógico hoje é cada vez mais exigente e pressupõe uma base de utilização de recursos diversificados, em que o recurso à informação e em diferentes suportes assume um relevo elevado. Deste modo, tal como já foi referido, a biblioteca escolar é uma estrutura da escola que deve estar em plena articulação com o trabalho dos docentes e vice-versa. Esta articulação, numa perspectiva de colaboração, tal como os estudos atestam, é fundamental para o cumprimento da missão da escola actual e o conseqüente melhor desempenho dos alunos, uma vez que às competências específicas do professor responsável pela disciplina acresce o conhecimento, por parte da equipa da biblioteca, da informação disponível e de técnicas de desenvolvimento de competências de informação.

Silva e Ventorin (2016) salientam que o profissional bibliotecário ainda vem buscando consolidação na biblioteca escolar, principalmente no que tange à possíveis estratégias para integrar a biblioteca ao currículo escolar, colaborando com professores no planejamento das atividades e no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Os autores afirmam que:

A partir desse cenário, que remete a uma ação colaborativa entre bibliotecário escolar e professor, é necessário que se passe a perceber o bibliotecário escolar como um trabalhador docente que desenvolve atividades essencialmente pedagógicas no contexto da escola. (SILVA; VENTORIN, 2016, p. 101).

Esse espaço não está consolidado, pois a visão de cuidador de acervos ainda era vigente até pouco tempo. Silva e Ventorin (2016, p. 102) ressaltam ainda que

Dessa forma, o bibliotecário escolar, como trabalhador docente que desenvolve trabalhos pedagógicos no seu dia a dia, necessita ser escutado nas condições de trabalho que lhe são oferecidas e por ele são vivenciadas, numa busca pelo estabelecimento de relações e ações articuladas com os processos pedagógicos.

Por isso, se faz necessário que haja um processo de comunicação cada vez mais ativo entre professores e bibliotecários, onde os mesmos possam apresentar e discutir as melhores formas de sanar suas necessidades e anseios e conseqüentemente alcançar seus objetivos. (MOTA, 2004). Conseqüentemente, para a biblioteca escolar ser considerada como “importante instrumento no apoio didático pedagógico”. (MORO, ESTABEL, 2011, p.13) se faz indispensável que o bibliotecário esteja presente nas reuniões pedagógicas harmonizando os objetivos lançados no planejamento da biblioteca aos do planejamento pedagógico da escola.

Friend e Cook (1992, p. 8-12) apresentam as seguintes características definidoras de colaboração:

- a) voluntária;
- b) requer paridade entre os participantes;
- c) baseia-se em objetivos mútuos;
- d) depende da responsabilidade partilhada;
- e) indivíduos que colaboram, partilham recursos;
- f) partilham a responsabilidade dos resultados. (tradução nossa).

Sendo assim, é importante a aproximação do bibliotecário com os docentes, participando do planejamento e execução das atividades desenvolvidas no espaço

da biblioteca envolvendo-se no processo de ensino e aprendizagem em outros espaços da escola.

Montiel-Overall (2005) estabeleceu quatro níveis de trabalho colaborativo, que apesar de indicarem uma noção de progressão, não são lineares: coordenação, onde há menos envolvimento entre o professor e o bibliotecário e os profissionais se organizam individualmente; cooperação, onde pode haver envolvimento igual de ambas as partes ou envolvimento maior de uma e os planos e ideias não necessariamente são compartilhados; instrução integrada, onde há compartilhamento de pensamentos e planejamento em ações específicas e o currículo integrado, em que o planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo é realizado em conjunto, compreendendo tanto os conteúdos curriculares quanto as competências informacionais. E para isso, há fatores que são condicionantes tanto como estímulo quanto para dificultar o trabalho colaborativo.

2.1.2 Fatores que influenciam a colaboração

Para que a colaboração entre bibliotecário e professores ocorra, há fatores a serem considerados. Santos (2010, p. 54) afirma que:

[...] No entanto, praticamente todos os textos que abordam a questão da colaboração querem em geral, quer no campo da biblioteca escolar, considerar haver factores que a podem influenciar, quer pela positiva, quer pela negativa, bem como haver competências que são importantes para que a colaboração possa acontecer.

Por isso, ainda segundo a autora, é preciso conhecer quais aspectos são facilitadores e quais dificultam a colaboração, para que se possa compreender contextos e perspectivar ações.

Segundo os estudos de Santos (2010), há fatores que podem ser estímulo à cooperação e fatores que constroem a sua realização. Os fatores que podem servir de estímulo à cooperação são: estímulo ao trabalho em equipe; tomada de consciência da dimensão do trabalho do professor e do bibliotecário; reconhecimento de talentos e competências de profissionais de diferentes setores; ver a cooperação enquanto fonte de autonomia; colocar-se em constante aprendizagem, enquanto profissional; considerar a escola como entidade autônoma

a eficaz. Estes aspectos podem estar presentes na cultura da escola, totalmente ou parcialmente, agregando forças à disseminação de uma cultura colaborativa na escola.

Em contrapartida, há fatores que podem deter o desenvolvimento de cultura de colaboração. Conforme Santos (2010) estes são: distanciamento dos professores; falta de conhecimento das competências do profissional bibliotecário; falta de tempo para os profissionais reunirem-se; falta de estrutura (física e de tempo) na escola para que haja encontros entre os profissionais envolvidos; má experiência em contatos com bibliotecas e bibliotecários seja em sua vida estudantil ou docente; biblioteca não atrativa ou eficaz; falta de apoio dos gestores pedagógicos. A autora ainda afirma que o estabelecimento de horários rígidos nas bibliotecas, medida que muitas vezes visa maior participação docente nas bibliotecas, pode resultar no oposto, quando não há conciliação com outros trabalhos das turmas.

Araújo (2012, p.1), considera que colaborar pressupõe um estilo de interação que não pode ocorrer se houver isolamento e coação. Porém, para que isso aconteça, é necessário que os envolvidos estejam dispostos a assumir responsabilidades conjuntas e ser capazes de construir soluções, conscientes da importância e papéis de cada um nesse contexto.

Fonseca (2015, p. 39) diz que nem sempre inserir o bibliotecário na comunidade escolar é fácil, pois a cultura da escola muitas vezes não percebe esses profissionais como engajados no processo educacional. A autora ainda afirma que outro fator que dificulta é a resistência de professores em trabalhar com os bibliotecários, talvez por medo de saírem de suas zonas de conforto ao se abrirem para uma forma diferente de ensino e aprendizagem e que lhes exija uma nova maneira de pensar e trabalhar. Para Campello (2009, p. 58)

A prática dos bibliotecários de bibliotecas escolares no Brasil reflete a importância que eles conferem à colaboração com os professores. Esses bibliotecários reconhecem que, para exercer seu papel educativo de forma adequada, precisam trabalhar com o apoio da equipe pedagógica e dos professores. Utilizam palavras como *apoio*, *parceria*, *envolvimento* e *sintonia* para caracterizar essa relação. Os bibliotecários brasileiros, no entanto, percebem as dificuldades associadas a essa relação. Consideram que o professor recorre pouco à biblioteca para suas atividades didáticas, mostrando resistência e às vezes desinteresse em utilizá-la.

Por isso, segundo Fonseca (2015, p. 40) cabe ao bibliotecário escolar fazer valer o seu espaço e mostrar-se presente, tanto para o professor como para o restante da comunidade escolar.

Nas Diretrizes da IFLA/ UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2002, p.13) os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- c) desenvolver planos de aula;
- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

Para essas aproximações ocorrerem, Araújo (2012, p.6) afirma que os agentes educadores necessitam entender que, deva existir um trabalho colaborativo de verdade, baseado na mudança de atitude face ao papel do bibliotecário e que cada parceiro tem uma função e desempenha um papel específico.

É nesse sentido que o bibliotecário da biblioteca escolar precisa estar trabalhando articuladamente com os professores, de maneira a melhor orientar os usuários, pois, como afirma Caldin (2005) “é o profissional que tem contato com os leitores, conhece seus gostos, interesses e necessidades”, devendo, assim, trabalhar em parceria com os professores. Por isso, reafirma-se a importância do bibliotecário escolar envolver-se nas etapas do processo de ensino e aprendizagem, atuando enquanto agente educativo multidisciplinar, mantendo contato permanente com outros profissionais.

2.2 MODELOS DE COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS SEGUNDO MONTIEL-OVERALL

O ofício pedagógico da biblioteca torna-se evidente através do trabalho colaborativo entre o bibliotecário escolar e os professores. Para Montiel-Overall, é através da interação com a equipe pedagógica, que se torna possível desenvolver o processo de ensino e aprendizagem e trabalhar a partir de uma visão pedagógica mais participativa. Montiel-Overall (2005, p.5) define colaboração como:

A colaboração é uma relação de confiança, trabalhando entre dois ou mais participantes iguais envolvidos em pensamento comum, planejamento compartilhado e criação compartilhada de ensino integrado. Através de uma visão partilhada e de objetivos partilhados, oportunidades de aprendizagem dos estudantes são criados que integram conteúdo da disciplina e da competência informacional por co-planejamento, co-implementação e co-avaliação do progresso dos alunos ao longo do processo de instrução, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos em todas as áreas o currículo. (tradução nossa)

Para elucidar tal relação, a autora estabeleceu uma escala de níveis de colaboração, o modelo *Teacher-Librarian Collaboration* (TLC) em que há quatro níveis graduais de colaboração entre professores e bibliotecário. São eles: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado.

Coordenação: é o que requer menos envolvimento entre o professor e o bibliotecário. Os profissionais se organizam individualmente. Os encontros e planejamentos se dão de maneira informal e são esparsos. Podem ser eventos específicos, como uma marcação de horário específico para ir à biblioteca. Ocorre com frequência nas séries iniciais. A colaboração e comunicação entre as partes envolvidas são mínimas, sendo que cada profissional desenvolve seu trabalho individualmente.

Cooperação: nesse modelo já ocorre o início da interação entre o trabalho de professores e bibliotecário. Esse tipo de trabalho se dá quando o bibliotecário é comunicado acerca das solicitações do professor, um pedido para separar determinados materiais e ajudar os alunos a utilizar as fontes de informação disponíveis na biblioteca em sua pesquisa. Pode haver envolvimento igual de ambas as partes ou envolvimento maior de uma. Para Santos, a cooperação surge da ideia de o bibliotecário trabalhar para dar suporte ao professor, em colaboração unilateral,

que ainda assim proporciona benefícios para todos os envolvidos. Os planos e ideias não necessariamente são compartilhados.

Instrução integrada: aqui o nível de integração já é maior, havendo compartilhamento de pensamentos e planejamento em ações específicas. Esse nível ocorre quando Bibliotecário e professor são parceiros de trabalho, planejando, aplicando e avaliando as atividades conjuntamente, se encontrando para planejar e integrar suas especificidades às necessidades educacionais. Seus objetivos são distintos, pois se empregam as competências dos dois profissionais, o conhecimento do assunto abordado por parte do professor e as valências informacionais do bibliotecário.

Currículo integrado: é o nível maior de integração entre professores e bibliotecário. Nesse nível, a colaboração entre os profissionais é considerada e determinada integrando as atividades do bibliotecário ao currículo escolar. O planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo é realizado em conjunto, compreendendo tanto os conteúdos curriculares, quanto as competências informacionais.

Para chegar ao currículo integrado, é necessário, segundo Santos (2010, p. 43) que a escola proporcione aos profissionais envolvidos momentos de reuniões destinadas a esse planejamento integrado, assim estabelecendo recursos para que o acervo da biblioteca esteja respondendo as necessidades. Trata-se do nível que destina maior envolvimento e responsabilidade por parte do bibliotecário. (Montiel-Overall, 2005).

Neste sentido, Fonseca (2015, p. 38) afirma que:

Para que se possa chegar ao nível de colaboração do currículo integrado, é preciso que o bibliotecário passe a exercer um papel mais efetivo na escola e procure cumprir a sua função educativa de forma adequada, trabalhando junto aos professores buscando oferecer apoio aos seus trabalhos em sala de aula, para que dessa forma consiga ganhar espaço na comunidade escolar.

É importante destacar que os níveis propostos no modelo de Montiel-Overall (2005), não são lineares. Por exemplo, uma situação onde ocorra o modelo de ensino integrado, não necessariamente passou pelo de coordenação ou o de cooperação. Mas pode ocorrer uma linearidade, pois no desenvolvimento do modelo de coordenação, por exemplo, podem se aumentar a confiança entre os

profissionais envolvidos, levando a colaboração aos níveis onde há maior integração.

A referida autora alega que a colaboração possui potencial de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, pois alia as capacidades de todos os envolvidos a fim de inspirar decisivamente a aprendizagem. Ao considerarmos os níveis propostos por Montiel-Overall, temos a possibilidade de compreender a amplitude das relações de trabalho estabelecidas entre bibliotecários e professores.

Cooperação e colaboração são dois termos debatidos na literatura. Segundo Cogo (2006) “A colaboração seria uma interação em que existem trocas de pensamento” enquanto cooperação “está vinculada à interação, a qual requer a formação de vínculos e a reciprocidade afetiva entre os sujeitos do processo de aprendizagem”. Entretanto para os fins dessa pesquisa foi usada a terminologia de Montiel-Overall.

Essa compreensão, no que se refere aos espaços de pesquisa elencados nesse estudo está descrita na seção subsequente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica contou com métodos adequados, que precisam ser planejados e realizados corretamente para que seu resultado seja reconhecidamente científico.

Marconi e Lakatos (2003, p.155) afirmam que a pesquisa “[...] é um procedimento formal, com um método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais [...]”. Ainda segundo as autoras:

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação (2003, p. 163).

Nesta seção foram descritos os procedimentos metodológicos a serem utilizados na realização desta pesquisa.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Estudo de natureza básica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) a pesquisa básica “[...] objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” Segundo o objetivo trata-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória tem como objetivo segundo Gerhardt e Silveira (2009) proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A análise realizada associou dados qualitativos e quantitativos, sendo que os quantitativos assessoram na exploração das informações qualitativas coletadas, procurando interpretar e atribuir significados às respostas encontradas.

3.2 ESPAÇOS DA PESQUISA

Os espaços da pesquisa foram os colégios da Rede Marista Porto Alegre, a constar: Colégio Marista Assunção, Colégio Marista Champagnat, Colégio Marista Ipanema, Colégio Marista Rosário e Colégio Marista São Pedro.

A amostra foi composta de 01 professor de cada área do conhecimento (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática) de cada colégio da rede em Porto Alegre, e o (a) bibliotecário (a) de cada um dos colégios. No total de 20 professores e 05 bibliotecários. Entretanto obteve-se respostas de três bibliotecários e sete professores, totalizando dez respondentes

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS

Para Gerhardt e Silveira (2009) a coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco questões abertas e três questões fechadas para os professores e bibliotecários. O questionário foi disponibilizado para os respondentes pela ferramenta *online* Google Docs. entre os dias 04 e 28 de outubro de 2016. **(APÊNDICE B).**

Foi solicitada autorização escrita para os respondentes permitindo o uso de seus depoimentos **(APÊNDICE A)**. Os respondentes não tiveram seus nomes revelados, com vistas a preservar suas identidades.

3.4 COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA

A coleta de dados deu-se da seguinte maneira: primeiro foi enviado um e-mail à gerência educacional da Rede Marista para averiguar a possibilidade de estudo em uma das bibliotecas dos Colégios da rede em Porto Alegre. Após a afirmativa e escolha do colégio São Pedro, a pesquisadora reuniu-se com a bibliotecária responsável desta biblioteca para uma conversa informal. A partir desta conversa, surgiu a ideia de expandir para todos os colégios da Rede Marista situados em Porto Alegre.

Porém, depois de maior aprofundamento teórico, percebeu-se que ao abordar a mostra científica, a abrangência da colaboração poderia ser limitada nas respostas, pois se trata de um evento único, o que restringiria as respostas da pesquisa. Então se optou por contemplar o trabalho realizado em todas as ações pedagógicas do ano, sem haver a especificação de nenhuma.

O segundo momento constou da aplicação dos questionários, primeiramente em um questionário piloto, com uma bibliotecária voluntária de outra instituição de ensino, entre os dias 29 de agosto e 06 de setembro de 2016. Após a devolução deste foram realizados ajustes e correções, para tornar o questionário de melhor entendimento para os respondentes. E a aplicação do questionário foi realizada entre os dias 04 e 28 de outubro de 2016. As respostas tanto qualitativas quanto quantitativas foram reproduzidas em uma planilha no Microsoft Excel, onde constavam as perguntas e as respostas fornecidas, categorizando os respondentes como Bibliotecário 1, 2, 3, 4 e 5, dos quais três responderam e Professor 1, 2, até 20. Destes apenas sete responderam, totalizando dez respondentes. Essa planilha foi organizada com o objetivo de realizar o tratamento dos dados. O quadro com as respostas individuais dos respondentes consta na análise dos dados.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise das informações foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). A autora define análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção /recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p.44).

Para chegar às categorias de análise de dados foram realizadas três etapas importantes. Primeiramente foi feita a leitura flutuante das respostas obtidas. O procedimento seguinte foi a identificação de palavras e expressões que mais se repetiam entre as respostas dos bibliotecários, dos professores e de ambos. Após realizou-se a constituição de categorias de análise através destas palavras e citações mais utilizadas.

Assim se chegou a cinco distintas categorias para análise, sendo elas:

1. Significado de trabalho colaborativo em um contexto geral na visão dos entrevistados
2. Parâmetros para o desenvolvimento do trabalho colaborativo.
3. Importância do trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários na prática pedagógica.
4. Fatores que facilitam e fatores que dificultam a execução do trabalho colaborativo.
5. Categorias de trabalho colaborativo segundo Montiel-Overall

Por fim, foi realizada a análise das respostas através da interpretação dessas categorias.

3.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

No caso deste estudo, a principal limitação foi a escassez de recursos humanos para a elaboração deste trabalho na constituição da amostra dentre os sujeitos da pesquisa, houve 10 respostas. Outra limitação foi que a maioria dos participantes não respondeu a questão de número 7.

4 PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS: ANÁLISE DE SUAS RESPOSTAS

Neste espaço de escrita foram apresentadas as respostas relativas a aplicação do instrumento de pesquisa. Os entrevistados foram denominados: Bibliotecário 1 à Bibliotecário 3 e Professor 1 à Professor 7.

4.1 SIGNIFICADO DE TRABALHO COLABORATIVO

A primeira das questões indagava acerca do entendimento que os sujeitos da pesquisa têm sobre o que seja trabalho colaborativo. Do total dos 10 respondentes houve a preponderância entre os respondentes de trabalho colaborativo como a possibilidade de que as atividades sejam desenvolvidas em conjunto, visando objetivos comuns. Os respondentes ressaltaram que “não alcançamos nada sozinhos” (Bibliotecário 1), que há a necessidade de “ajuda mútua” (Professor 2). Há o destaque à necessidade de compromisso e partilha de responsabilidades entre todos os envolvidos no processo, como se pode ver nas falas do professor 4: “todos os envolvidos trabalham engajados”. (Professor 4) e professor 7 “trabalho em que há empenho e colaboração de todos os envolvidos”.

Chama atenção o fato de que um dos respondentes (Bibliotecário 2) atrelou o trabalho colaborativo a uma perspectiva institucional, na medida em que mencionou os profissionais e setores da instituição em relação a sua concepção de trabalho colaborativo. Isso pode ser identificado na menção abaixo:

Entendo trabalho colaborativo como aquele em que profissionais/setores diferentes trabalham juntos, cada um contribuindo com o que é de sua alçada ou de seu conhecimento, para uma mesma finalidade. (BIBLIOTECÁRIO 2.)

O bibliotecário 2 ainda destacou que cada envolvido no trabalho colaborativo contribui “com o que é de sua alçada ou de seu conhecimento”. Indo ao encontro a essa visão, o professor 3, ressaltou em sua fala que

É um trabalho desenvolvido com contribuição de diferentes públicos e áreas do saber. É um trabalho conjunto que propicia o protagonismo da diversidade, onde os diferentes sujeitos envolvidos logram êxito com o que é proposto. O trabalho colaborativo resulta em processos plurais e possivelmente mais completos que trabalhos solitários, pois abarcam diferentes pontos de vista. (PROFESSOR 3).

Os papéis de bibliotecários e professores são diversos no ambiente pedagógico. Porém a interligação dessa multiplicidade de fazeres e saberes, ancorada nas relações de trabalho colaborativo enriquece o pensar pedagógico, pois diferentes pontos de vista implicam na diversidade de papéis. Abaixo o quadro com as respostas individuais de professores e bibliotecários.

Quadro 1 - Identifica as respostas do questionário quanto à questão nº1: O que você entende por trabalho colaborativo?

Sujeitos das escolas	Resposta
Bibliotecário 1	O tipo de trabalho onde não alcançamos nada sozinho, e sim, com o trabalho conjunto entre os colegas, em que cada um pode colaborar um pouquinho.
Bibliotecário 2	Entendo trabalho colaborativo como aquele em que profissionais/setores diferentes trabalham juntos, cada um contribuindo com o que é de sua alçada ou de seu conhecimento, para uma mesma finalidade.
Bibliotecário 3	Trabalho com colaboração tanto minha tanto de colegas
Professor 1	Quando mais de um profissional trabalham em conjunto, um auxiliando o outro.
Professor 2	Uma equipe que trabalha em ajuda mútua e contribui pra o crescimento não só da sua área, como para o crescimento de todas as áreas. Neste tipo de trabalho todos os componentes tomam decisões em conjunto.
Professor 3	É um trabalho desenvolvido com contribuição de diferentes públicos e áreas do saber. É um trabalho conjunto que propicia o protagonismo da diversidade, onde os diferentes sujeitos envolvidos logram êxito com o que é proposto. O trabalho colaborativo resulta em processos plurais e possivelmente mais completos que trabalhos solitários, pois abarcam diferentes pontos de vista.
Professor 4	Aquele no qual todos os envolvidos trabalham engajados, empenhados em atingir objetivos comuns.
Professor 5	É o trabalho onde todos compartilham as decisões tomadas e todos são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto. É uma forma onde os vários colaboradores fazem um esforço para discutir a mesma questão ou resolver o mesmo problema.
Professor 6	Trabalho em equipe, com responsabilidades compartilhadas e objetivos comuns.
Professor 7	Trabalho em que há empenho e colaboração de todos os envolvidos no processo.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.2 PARÂMETROS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO COLABORATIVO

Na questão de número 2 do questionário os sujeitos da pesquisa foram perguntados sobre o que poderiam sugerir como parâmetros para o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Nesse ponto, o maior destaque foi o destaque à necessidade de atividades em parceria. Para que ocorram essas atividades em parceria, pode-se destacar na fala do Bibliotecário 2:

[...] compreensão do objetivo comum; compromisso com este objetivo; flexibilidade de conhecimento e de atuação para se relacionar com o outro; facilidade de comunicação e de relação interpessoal para proposição de atividades em parceria. (BIBLIOTECÁRIO 2).

A disponibilidade dos envolvidos, a troca de conhecimentos e partilha de responsabilidades foi destacada entre os entrevistados. Os professores 1, 4, 6 e 7 destacaram em suas falas a necessidade de momentos de planejamento conjunto, para que haja a “[...] partilha dos problemas e dos pontos fortes” (Professor 2). O professor 4 salientou que é importante “Planejamento claro que contemple pré-requisitos que possibilitem o alcance dos objetivos determinados”. (Professor 4).

Para o professor 3 um parâmetro importante a se destacar foi “Que esteja assegurada a contribuição de todos os agentes envolvidos”. O professor 6 enfatizou como parâmetros “Metas possíveis de serem alcançadas; carga horária para trabalho conjunto; parceria e corresponsabilidade pelos compromissos assumidos”.

E o bibliotecário 1 ainda citou exemplos de compromissos assumidos, como “Projetos de incentivo a leitura, hora do conto, pesquisa, inclusive a avaliação do acervo da instituição deve ser um processo colaborativo”. As respostas de professores e bibliotecários vêm ao encontro com o que afirma Montiel-Overall, (2005) quando diz que a colaboração consiste em relação de confiança, entre dois ou mais participantes iguais envolvidos em pensamento comum, planejamento compartilhado e criação compartilhada de ensino integrado.

Quadro 2 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº2: O que você sugere como parâmetros para o desenvolvimento do trabalho colaborativo?

Sujeitos das escolas	Resposta
Bibliotecário 1	Projetos de incentivo a leitura, hora do conto, pesquisa, inclusive a avaliação do acervo da instituição deve ser um processo colaborativo.
Bibliotecário 2	Não entendi muito bem o conceito de parâmetros...vou respondê-lo como se fosse "premissas": compreensão do objetivo comum; compromisso com este objetivo; flexibilidade de conhecimento e de atuação para se relacionar com o outro; facilidade de comunicação e de relação interpessoal para proposição de atividades em parceria.
Bibliotecário 3	A troca mutua entre os indivíduos na qual um contribui com o trabalho do outro.
Professor 1	Deve haver disponibilidade de ambas as partes para que o trabalho seja realizado de maneira eficaz, bem como momentos de planejamento para que as intencionalidades sejam coincidentes.
Professor 2	Partilha dos problemas e dos pontos fortes participação na tomada de decisões desenvolvimento de atividades que visam o atendimento de várias áreas do conhecimento trabalho em prol de uma coletividade.
Professor 3	Que esteja assegurada a contribuição de todos os agentes envolvidos. Que se busquem soluções conjuntas aos desafios encontrados. Que se desafie a integrar diferentes saberes.
Professor 4	Planejamento claro que contemple pré-requisitos que possibilitem o alcance dos objetivos determinados.
Professor 5	Confiança e respeito.
Professor 6	Metas possíveis de serem alcançadas; carga horária para trabalho conjunto; parceria e corresponsabilidade pelos compromissos assumidos.
Professor 7	Planejamento conjunto.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Na terceira questão investigou-se a importância do trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários para o planejamento e execução de atividades pedagógicas. 80% dos respondentes afirmaram que a colaboração é de extrema importância para o andamento de atividades pedagógicas. Segundo o Bibliotecário 1

Faz toda a diferença, pois os professores têm conhecimentos de suas áreas de ensino e também dos estudantes e do que gostam e precisam. E o

bibliotecário deve ter esse perfil agregador e inovador para trazer propostas de trabalhos diferentes e até mesmo interdisciplinares. (BIBLIOTECÁRIO 1)

Essa fala vai ao encontro ao que diz o Professor 2

[...] O diálogo entre essas áreas é fundamental para o desenvolvimento de aulas problematizadas, subsídios de leitura, apoio a aprendizagem. O bibliotecário é corresponsável e deve assumir um papel de liderança em conjunto com as atividades realizadas pelos professores. (PROFESSOR 2)

Professor 1 destacou que é importante explorar os recursos e espaços da escola e com metodologias diferenciadas para atingir os estudantes.

Esta interação só se dá efetivamente se os professores conhecem o acervo da biblioteca ou materiais que possam ser adquiridos, o que o bibliotecário deve informar ao participar ou, ao menos, conhecer o planejamento dos professores. (PROFESSOR 7)

O professor 7 atentou que é necessário traçar metas de trabalho conjunto possíveis de serem alcançadas e os professores 4 e 5 salientaram que é importante para o professor conhecer o acervo da biblioteca para dar subsídios ao seu planejamento.

Pode-se afirmar que é importante a proximidade do bibliotecário com os docentes, por meio de sua efetiva participação no planejamento e execução das atividades desenvolvidas no espaço da biblioteca.

O bibliotecário 2 ressaltou a importância da colaboração entre o bibliotecário e os professores das séries finais:

[...] Para que sejam realizadas atividades com as turmas, é preciso a parceria e o espaço dado pelo professor em seu período de aula. A importância é total. (BIBLIOTECÁRIO 1)

O professor 3 destacou o quanto a união de professores e bibliotecários pode auxiliar em um dos maiores desafios atuais em educação

Um dos grandes desafios da educação contemporânea é a pesquisa. Os alunos têm acesso a muitas informações, mas pouco conhecimento é construído. Além disso, as mensagens instantâneas acabaram por fomentar uma cultura de textos curtos, sem cuidado com as normas da língua ou preocupação com a veracidade das informações. A parceria entre professores e bibliotecários facilita o acesso dos alunos ao conhecimento e aproxima-os da leitura. (PROFESSOR 2)

Em relação à pesquisa enquanto meio educativo, Demo (2000, p. 24) aponta que “a pesquisa quando bem entendida, sobretudo, pedagogicamente, serve para

superar a imitação e promove estudantes questionadores/transgressores[...]. Por esse motivo, a pesquisa precisa ser articulada à prática pedagógica. Para isso é necessária a parceria dos professores com os bibliotecários, tendo em vista que esse profissional tem o conhecimento necessário para facilitar o processo troca dos alunos com o ambiente de pesquisa.

Quadro 3 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº3: Na sua percepção, qual a importância do trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários para o planejamento e execução de atividades pedagógicas?

Sujeitos das escolas	Resposta
Bibliotecário 1	Faz toda a diferença, pois os professores têm conhecimentos de suas áreas de ensino e também dos estudantes e do que gostam e precisam. E o bibliotecário deve ter esse perfil agregador e inovador para trazer propostas de trabalhos diferentes e até mesmo interdisciplinares.
Bibliotecário 2	Dando especial ênfase às séries finais, em que as turmas não têm mais um horário reservado no currículo para utilização da biblioteca, sem o professor o trabalho do bibliotecário acontece de forma muito superficial. Para que sejam realizadas atividades com as turmas, é preciso a parceria e o espaço dado pelo professor em seu período de aula. A importância é total.
Bibliotecário 3	Fundamental para o desenvolvimento de um trabalho rico e conjunto
Professor 1	Diversificação de atividades, exploração de diferentes recursos e espaços da escola, enriquecimento da aula com metodologias diferenciadas para atingir estudantes com diferentes necessidades/formas de aprendizado.
Professor 2	Os bibliotecários exercem um papel fundamental em conjunto com o trabalho do professor. O diálogo entre essas áreas é fundamental para o desenvolvimento de aulas problematizadas, subsídios de leitura, apoio a aprendizagem. O bibliotecário é coo responsável e deve assumir um papel de liderança em conjunto com as atividades realizadas pelos professores.
Professor 3	Um dos grandes desafios da educação contemporânea é a pesquisa. Os alunos têm acesso a muitas informações, mas pouco conhecimento é construído. Além disso, as mensagens instantâneas acabaram por fomentar uma cultura de textos curtos, sem cuidado com as normas da língua ou preocupação com a veracidade das informações. A parceria entre professores e bibliotecários facilita o acesso dos alunos ao conhecimento e aproxima-os da leitura.
Professor 4	Esta interação só se dá efetivamente se os professores conhecem o acervo da biblioteca ou materiais que possam ser adquiridos, o que o bibliotecário deve informar ao participar ou, ao menos, conhecer o planejamento dos professores. Percebo essa importância, principalmente na área das Linguagens e Ciências Humanas, visto que há uma vasta literatura que pode

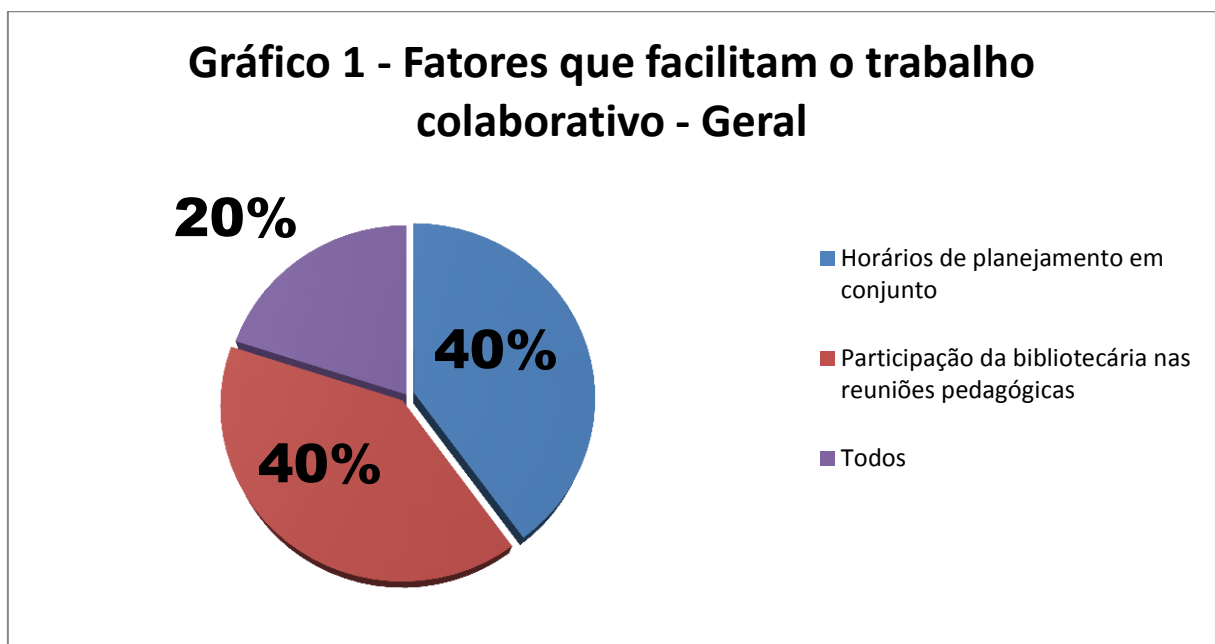
	enriquecer aspectos trabalhados em sala de aula. Já nas Ciências Exatas, a biblioteca pode trabalhar como suporte do trabalho pedagógico, oferecendo leituras prazerosas como a dos paradidáticos.
Professor 5	Esse trabalho é de suma importância, pois para cada planejamento é necessário fazermos uma revisão bibliográfica á fim de nos apropriarmos dos conteúdos a serem desenvolvidos e sem a parceria da bibliotecária seria muito complicado.
Professor 6	Quando realizado de modo objetivo, com planejamento e metas possíveis de serem alcançadas, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências.
Professor 7	É de fundamental importância o trabalho em conjunto. Professores e bibliotecária precisam estar em sintonia e trabalhar juntos.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.4 FATORES QUE FACILITAM E FATORES QUE DIFICULTAM A EXECUÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO

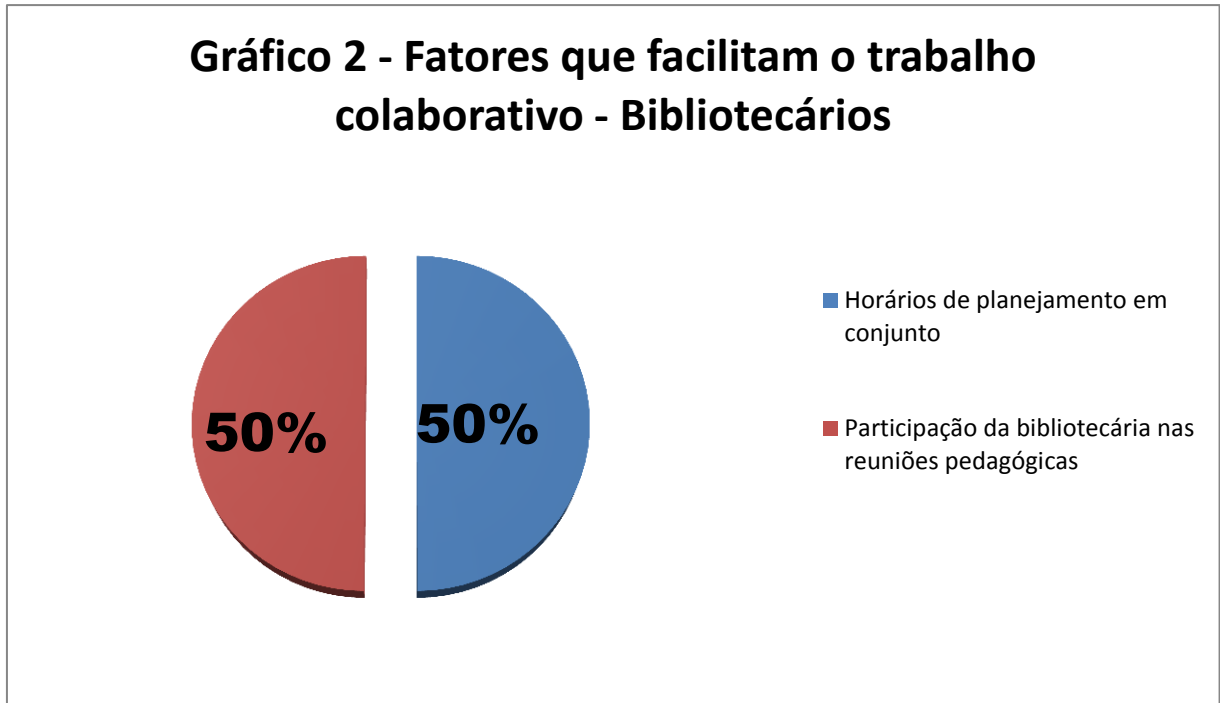
Na questão de número 4, os respondentes assinalaram entre as opções disponíveis, qual ou quais fatores consideram **facilitadores** do trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários. Por ser uma questão fechada, os dados foram apresentados na forma de gráficos.

Dos 10 respondentes, professores e bibliotecários, quatro (40%) marcaram como fatores facilitadores, que existam horários de planejamento em conjunto.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

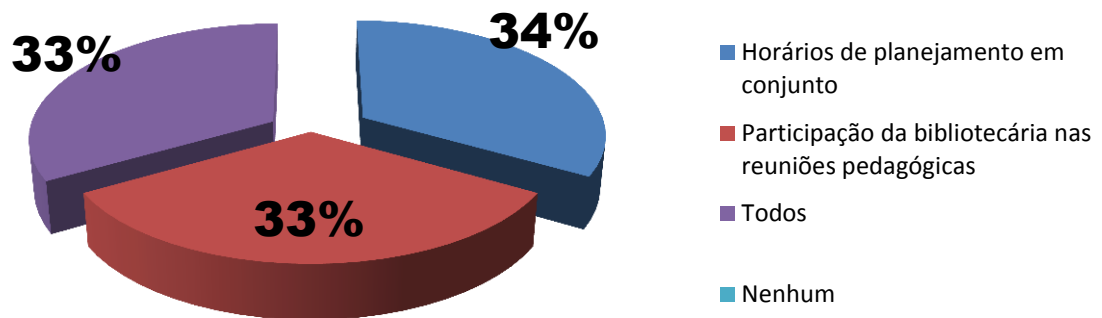
Entre os bibliotecários todos marcaram essa opção juntamente com a opção “participação da bibliotecária nas reuniões pedagógicas”. Não houve mais nenhuma opção escolhida pelos bibliotecários.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Já entre os professores, 34% assinalaram a opção “horários de planejamento conjunto”. E 33% marcaram como facilitador do trabalho colaborativo “participação da bibliotecária nas reuniões pedagógicas”. Entre os professores, o diferencial foi a escolha também de horários específicos semanais na biblioteca, apontado por 33% dos respondentes. Destes últimos, (3 respondentes) também assinalaram as outras duas opções, escolhendo a alternativa “todos”.

Gráfico 3 - Fatores que facilitam o trabalho colaborativo - Professores



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

O apontamento de professores e bibliotecários vai ao encontro ao que diz Kuhlthau

Qualquer bibliotecário escolar já experimentou a frustração de um projeto de pesquisa feito sem seu conhecimento prévio. Os estudantes chegam à biblioteca com expectativas irreais e despreparados e, normalmente, saem desapontados. O bibliotecário precisa estar envolvido no planejamento do trabalho para garantir uma verdadeira parceria desde o princípio. (2010, p.39 grifo nosso)

Também, pode-se observar que esse apontamento por parte dos respondentes corroborou as falas já apresentadas pelos mesmos, quando apontaram a importância da realização do trabalho colaborativo.

Quadro 4 - Identifica as respostas do questionário quanto à questão nº4: Que fatores você considera fundamentais e que podem **facilitar** o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários?

Sujeitos das escolas	Horários de planejamento em conjunto	Participação da bibliotecária nas reuniões pedagógicas	Horários específicos		
			semanais na biblioteca	Todos	Nenhum
Bibliotecário 1	X	X			
Bibliotecário 2	X	X			
Bibliotecário 3	X	X			
Professor 1	X	X			
Professor 2		X			
Professor 3	X	X			
Professor 4	X				
Professor 5				X	
Professor 6				X	
Professor 7				X	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A questão de número 5 solicitava aos respondentes que elencassem outros possíveis facilitadores do trabalho colaborativo. Foram apontados os seguintes aspectos:

- Sugestão de materiais para o acervo por parte dos professores, sendo consultados sobre suas áreas de conhecimento;
- Biblioteca com materiais atualizados;
- Espaço condizente com o tamanho das turmas.

Também é interessante destacar que tanto professores quanto bibliotecários, de diferentes formas, indicaram a necessidade da troca entre os espaços de ação, “Os professores devem ter momentos na biblioteca” (Bibliotecário 1); “horários para visitar a biblioteca com mais frequência” (Professor 5); “Presença em sala de aula, ocasionalmente e/ou passagem da bibliotecária com dicas de livros em aulas”. (Professor 2). Isso demonstra a intenção em disponibilizar seu espaço e tempo para que o trabalho seja realizado em consonância com o de outro profissional. Conforme Santos (2010) o estímulo ao trabalho em equipe, a tomada de consciência da dimensão do trabalho do professor e do bibliotecário, o reconhecimento de talentos

e competências de profissionais de diferentes setores e colocar-se em constante aprendizagem, enquanto profissional; também são fatores facilitadores do trabalho colaborativo e que podem ser percebidos nas respostas dos professores e bibliotecários.

Quadro 5 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº5: Há outros elementos que você considera facilitadores do trabalho colaborativo?

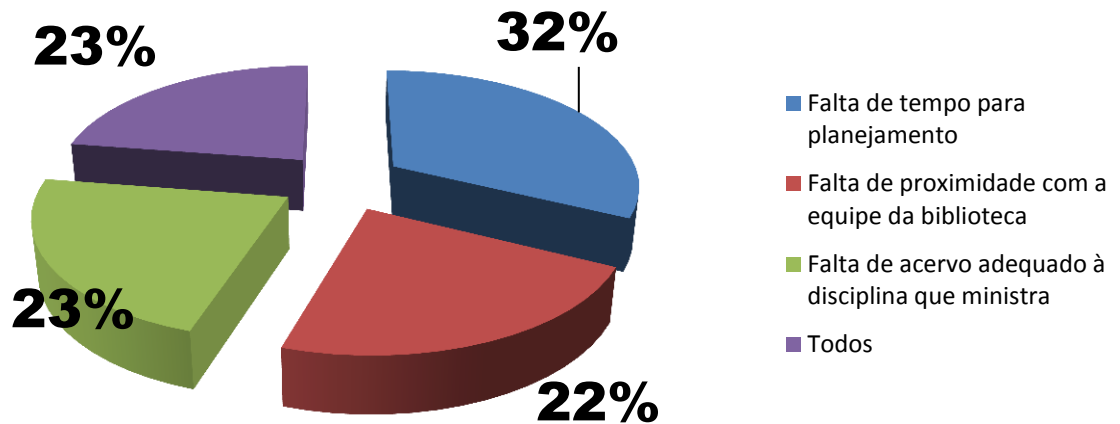
Sujeitos das escolas	Resposta
Bibliotecário 1	Sim os professores devem ter momentos na biblioteca e também sugerir materiais para o acervo.
Bibliotecário 2	O professor compreender a importância da biblioteca para o processo de aprendizagem.
Bibliotecário 3	A disposição de cada pessoa em contribuir e respeitar o outro
Professor 1	Material atual na biblioteca e espaço condizente com o tamanho das turmas.
Professor 2	Presença em sala de aula, ocasionalmente e/ou passagem da bibliotecária com dicas de livros em aulas.
Professor 3	Biblioteca atualizada. Consulta aos professores sobre publicações em suas áreas do conhecimento.
Professor 4	Disponibilidade para contribuir com o planejamento trazendo ideias, trocando experiências.
Professor 5	Horário para visitar a biblioteca com mais frequência
Professor 6	Tempo, parceria e interesse.
Professor 7	Boa vontade de todas as partes, reuniões para planejamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em contraponto à questão 4, que tratava dos motivos que os respondentes consideravam facilitadores do trabalho colaborativo, a **questão de número 6**, também fechada, requisitava que professores e bibliotecários escolhessem entre os fatores disponibilizados, quais podem **dificultar** o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários.

Do total de respondentes (professores e bibliotecários) 32% dos sujeitos da pesquisa escolheram como fator que dificulta o trabalho colaborativo apenas a “falta de tempo para planejamento”. O fator “falta de proximidade com a equipe da biblioteca” foi apontado por 22% dos respondentes, e o fator “falta de acervo adequado à disciplina que ministra” por 23% sendo que esses também assinalaram as outras opções, pois escolheram a alternativa “todos”.

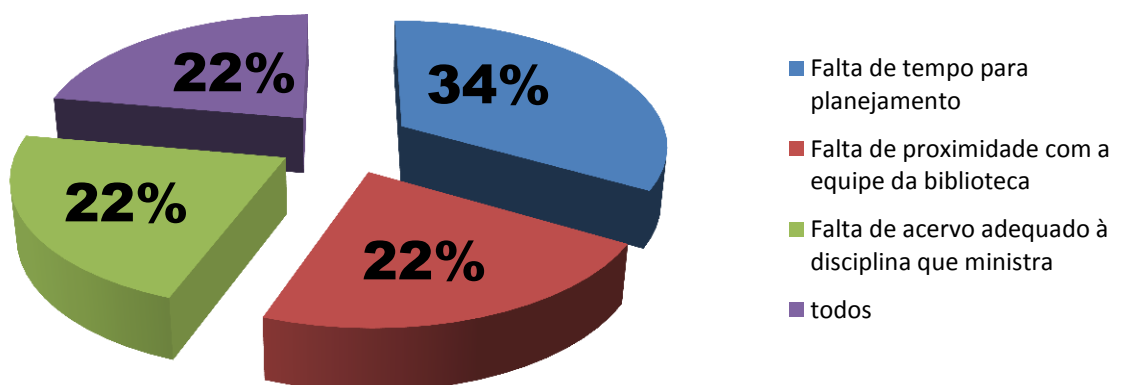
Gráfico 4 - Fatores que dificultam o trabalho colaborativo - Geral



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Entre os bibliotecários um apontou a opção “falta de tempo para planejamento” (34%) e dois à opção “todos”, conforme representado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Fatores que dificultam o trabalho colaborativo - Bibliotecários

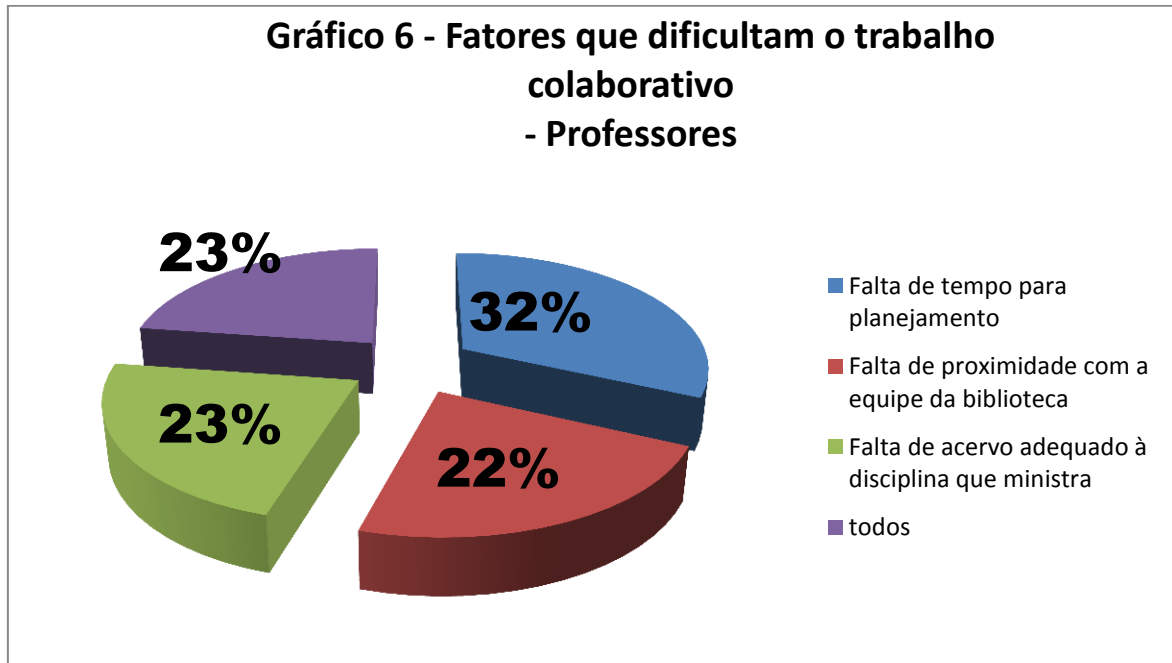


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Entre os professores, 32% assinalaram como dificultante a “falta de tempo para planejamento”. Esse fator se refere à insuficiência de um tempo de qualidade

que permita o encontro entre os professores e os bibliotecários exclusivamente para pensar e desenvolver estratégias de ação na biblioteca.

Dois respondentes escolheram apenas essa opção e os outros cinco optaram por marcar “todos”, conforme o gráfico 6.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Quadro 6 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº6: Que fatores você acha que podem **dificultar** o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários?(você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sujeitos das escolas	Falta de tempo para planejamento	Falta de proximidade com a equipe da biblioteca	Falta de acervo adequado à disciplina que ministra	Todos	Nenhum
Bibliotecário 1				X	
Bibliotecário 2				X	
Bibliotecário 3	X				
Professor 1				X	
Professor 2				X	
Professor 3				X	
Professor 4	X				
Professor 5	X				
Professor 6				X	
Professor 7				X	

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Na questão 7 foi solicitado aos respondentes que elencassem outros possíveis fatores que podem dificultar o trabalho colaborativo. Quanto a essa questão, dos dez respondentes, apenas um (Professor 6) respondeu. Esse professor destacou que “Pouco tempo para o planejamento e execução das tarefas propostas” é um fator que dificulta o trabalho colaborativo. Quanto a não resposta dos outros respondentes, pode-se interpretar que não consideram mais nenhum fator de dificuldade além dos apresentados pela pesquisadora na questão seis. Santos (2010) aponta como fatores, além dos já apresentados, que podem retardar a colaboração: a falta de conhecimento das competências do profissional bibliotecário, uma biblioteca que não é atrativa ou atende aos objetivos de professores com eficácia, a falta de apoio dos gestores pedagógicos. Porém, esses fatores não foram condicionantes lembrados ou reconhecidos pelos respondentes.

Quadro 7 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº7: Além desses, existem outros fatores que você considera que dificultam a realização do trabalho colaborativo?

Sujeitos das escolas	Resposta
Bibliotecário 1	Não respondeu
Bibliotecário 2	Não respondeu
Bibliotecário 3	Não respondeu
Professor 1	Não respondeu
Professor 2	Não respondeu
Professor 3	Não respondeu
Professor 4	Não respondeu
Professor 5	Não respondeu
Professor 6	Pouco tempo para o planejamento e execução das tarefas propostas.
Professor 7	Não respondeu

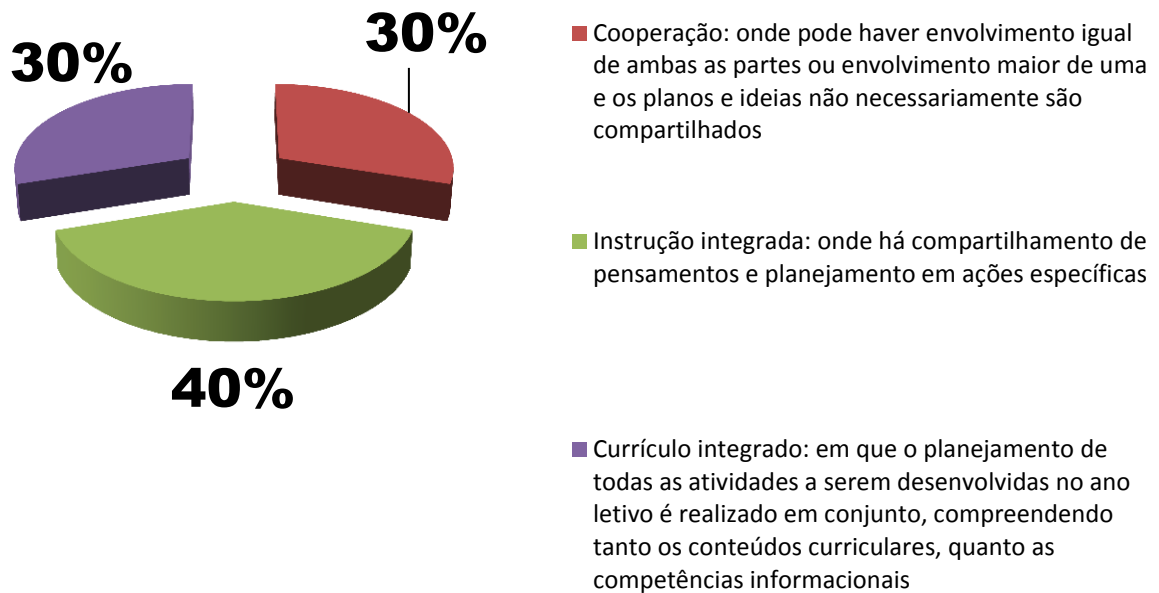
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.5 CATEGORIAS DE TRABALHO COLABORATIVO SEGUNDO MONTIEL-OVERALL

A oitava e última questão perguntou aos respondentes qual dentre os níveis apresentados por Montiel-Overall pode-se categorizar o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecário no colégio em que atua.

Quanto à totalidade dos respondentes, três (30%) escolheram o nível de cooperação e outros três (30%) currículo integrado, num total de três apontamentos para cada um desses níveis. Outros quatro respondentes (40%) escolheram o nível de instrução integrada.

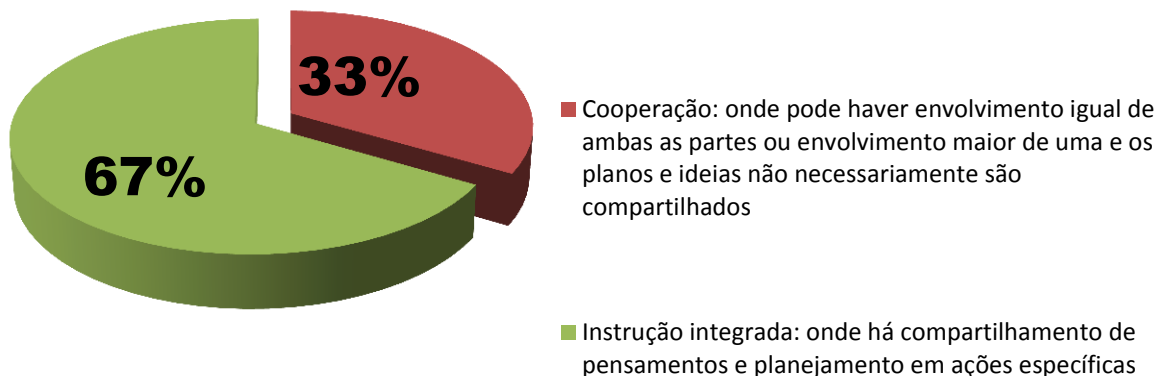
Gráfico 7- Níveis de trabalho colaborativo - Geral



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

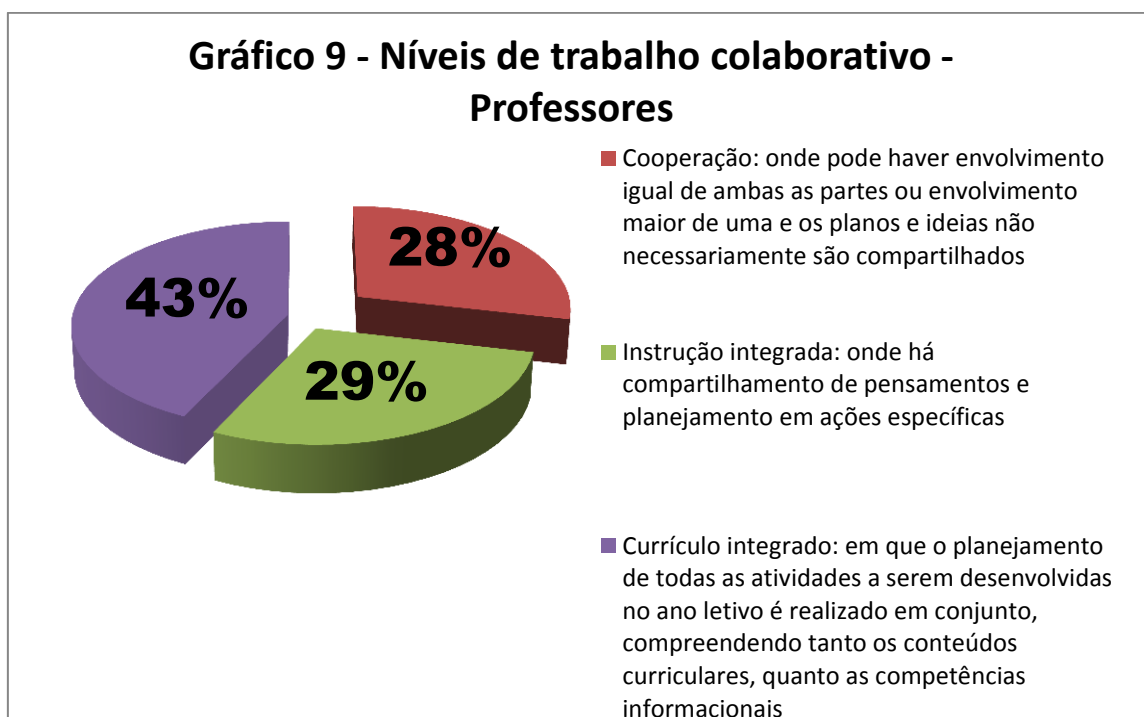
Entre os bibliotecários, dois optaram pelo nível de instrução integrada (67%) enquanto um escolheu o nível de cooperação (33%). Nenhum respondente optou pelo nível de Currículo integrado nem pelo nível de Coordenação.

Gráfico 8 - Níveis de trabalho colaborativo - Bibliotecários



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No grupo de professores respondentes, dois escolheram o nível de cooperação (28%), dois optaram por instrução integrada (29%) e três por currículo integrado (43%). Analisando separadamente, pode-se perceber que há discordâncias entre professores e bibliotecários quanto ao nível de trabalho colaborativo em que se encontram. Pois nenhum bibliotecário apontou o trabalho com professores como currículo integrado, que segundo Montiel-Overall (2005) é o nível onde há maior envolvimento e responsabilidade por parte dos profissionais.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A prevalência da instrução integrada entre os respondentes demonstrou que na Rede de Colégios Maristas de Porto Alegre, segundo o entendimento dos sujeitos da pesquisa o planejamento é específico a ocorrências específicas.

Quadro 8 - identifica as respostas do questionário quanto à questão nº8: Dentre as alternativas abaixo, em qual você categoriza o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecário na sua escola? (escolher apenas UMA alternativa)

Sujeitos das escolas	Coordenação: onde há menos envolvimento entre o professor e o bibliotecário e os profissionais se organizam individualmente.	Cooperação: onde pode haver envolvimento igual de ambas as partes ou envolvimento maior de uma e os planos e ideias não necessariamente são compartilhados.	Instrução integrada: onde há compartilhamento de pensamentos e planejamento em ações específicas.	Currículo integrado: em que o planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo é realizado em conjunto, compreendendo tanto os conteúdos curriculares, quanto as competências informacionais.
Bibliotecário 1			X	
Bibliotecário 2			X	
Bibliotecário 3		X		
Professor 1			X	
Professor 2				X
Professor 3		X		
Professor 4			X	
Professor 5				X
Professor 6				X
Professor 7		X		

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Até aqui foram apresentados os dados obtidos de estudo com as respectivas análises. No item a seguir, são expostas as considerações finais relativas a esse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi elaborado a partir da proposta de análise de como se dá o trabalho colaborativo entre professores do Ensino Fundamental II e bibliotecários nas bibliotecas dos Colégios Maristas da cidade de Porto Alegre. Ao discutir a colaboração a partir da literatura, mostra que ao trabalhar em conjunto, estes profissionais constituem um universo favorável ao processo pedagógico, sendo assim, fator substancial do sistema educacional, traduzindo-se em um recurso essencial à constituição do currículo escolar.

O referencial teórico fez um apanhado sobre os principais conceitos acerca dos pontos relacionados ao trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários. A importância da biblioteca escolar no processo de ensino e aprendizagem, os fatores que influenciam a colaboração, e o estudo de níveis de colaboração, de acordo com o modelo proposto por Montiel-Overall.

Quanto à metodologia, o estudo foi uma pesquisa de natureza básica, de abordagem mista e foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com cinco questões abertas e três questões fechadas. A análise das respostas obtidas foi realizada através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). A principal limitação encontrada durante a análise do estudo foi a escassez de recursos humanos na constituição da amostra: de vinte e cinco professores e bibliotecários (vinte professores e cinco bibliotecários) houve dez respostas, de sete professores e três bibliotecários. Outro entrave foi que a maioria dos participantes não respondeu a questão de número 7.

Dessa maneira acredita-se que sejam necessárias algumas considerações: dos respondentes, tanto professores quanto bibliotecários ressaltaram que o trabalho colaborativo é aquele que ocorre quando há planejamento e desenvolvimento em conjunto, visando objetivos comuns. Destacaram-se nas falas, a necessidade de compromisso e partilha de responsabilidades entre os profissionais. Quanto à importância do trabalho colaborativo, os respondentes ressaltam que o trabalho colaborativo é importante no processo de ensino e aprendizagem e destacam a necessidade da proximidade do bibliotecário com os docentes, mediante a sua positiva participação no planejamento e execução das ações desenvolvidas no espaço da biblioteca. Há um destaque especial para a expressão da necessidade e eficácia do planejamento em conjunto, onde o

bibliotecário é protagonista do fazer pedagógico junto com o professor. É necessário, para os bibliotecários respondentes, ter maior participação nas reuniões pedagógicas. Com isso, não apenas estando ciente das atividades a serem desenvolvidas na biblioteca, mas sim sendo agente efetivo dessas atividades desde seu planejamento até sua execução junto aos discentes. Constituindo-se assim, uma relação de confiança entre os bibliotecários e professores, comprometidos em pensamento e ações em comum. Também é interessante destacar a disponibilidade dos respondentes em abrir os espaços de ação, passando a atuar o professor na biblioteca, mas também o bibliotecário em sala de aula e outros espaços da escola.

Quanto aos níveis de colaboração do modelo proposto por Montiel-Overall, houveram discordâncias entre as visões dos respondentes, mas pode-se considerar esse fato aos profissionais terem diferentes visões dos níveis.

Essa pesquisa abarcou os professores e bibliotecários de uma rede de ensino da cidade de Porto Alegre, ficando em aberto para um novo trabalho com outros profissionais de outras instituições.

Acredita-se, que há necessidade de mais pesquisas sobre esse tema, com vistas a estimular a reflexão sobre o papel do bibliotecário enquanto educador e a necessidade da colaboração entre esse profissional e o professor para a formação dos alunos e conformação do currículo e atividades escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário, um essencial mediador de leitura. In: Souza, Renata Junqueira de. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009, p. 205 -218.
- ARAÚJO, Helena. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. (Biblioteca RBE). Lisboa, 2012.
- BALSA, Ângela; FONSECA, Maria Adelina. Os docentes e a biblioteca escolar: uma relação necessária. In: **Revista lusófona de educação**, Lisboa, nº 20, p. 65-80, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n20/n20a05.pdf>> Acesso em: 27 out. 2016
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERG, K. Competência em informação e bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 91-97, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/issue/view/11>> Acesso em: 01. Ago.2016
- BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões sobre a biblioteca escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Simone da S. (Org.). **Saberes específicos**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de educação, 2007, p.161-176. (Conversações pedagógicas na cidade que aprende v.3).
- BRASIL. **Lei n. 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 23 jul. 2016
- BRASIL. **Lei n. 4.084**, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei4084-30junho1962.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016
- CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/431/549>>. Acesso em: 22 set. 2016
- CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CASARIN, Helen de Castro S. et.al. Colaboração entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v.20, n.2, p.367-380, jul./dez. 2013.

COGO, Ana Luísa Petersen. Cooperação Versus Colaboração: conceitos para o ensino de enfermagem em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.5, set./out. 2006.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et.al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, p.107-123, 2002. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000008132/fb4b28ae2251cad691924175f8716c73>> Acesso em: 30 ago. 2016.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/461>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

FONSECA, Ane Caroline da Silva. **O trabalho cooperativo entre professores e bibliotecários para o desenvolvimento da competência em informação**. Rio de Janeiro, 2015. 91 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FRIEND, Marilyn Penovich; COOK, Lynne (2006). **Interactions**: Collaborations skills for school professionals. New York: Longman, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HANNESDÓTTIR, Sigrún Klara (1995). **Bibliotecário Escolar**: linhas de orientação para os requisitos de competência. Relatório Profissional n.º 41, The Hague: IFLA (Trad. de Maria Elvira Evaristo). Disponível em: <<file:///C:/Users/Ale/Downloads/rbe2.pdf>> Acesso em: 30 set. 2016.

HOMMERDING, Nádia Maria dos Santos. Letramento Infantil na Biblioteca Escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes. **Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto**, v. 4, n. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/111294/112061>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

INEP. **Censo escolar**. [internet]. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 23 jul. 2016

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. **Toward a theory of collaboration for teachers and librarians**. Disponível em:

<<http://news.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory.cfm>>. Acesso em: 25. maio 2016.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil, et al. (Org.). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária. In: **Seminário Biblioteca Escolar espaço de ação pedagógica 2**. Belo Horizonte, 2004. Anais. Disponível em:

<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>> Acesso em: 28. Out 2016.

SANTOS, Maria Lucília Marques dos. **Bibliotecas escolares: que colaboração?** O trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores. Lisboa, Março de 2010. Disponível em:

<<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1574/1/BEsColabora%C3%A7%C3%A3oLSantosVol.I.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

SILVA, Eduardo Valadares; VENTORIN, Silvana. A condição docente do bibliotecário escolar na educação básica. **Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto**, v. 4, n. 2, p. 94-108, 2016. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/110277/112082>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: Souza, Renata Junqueira de. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas**. Campinas: Mercado das Letras, 2009, p. 115-135.

UNESCO; IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2002.

Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf> Acesso em: 28.maio.2016.

UNESCO; IFLA. **Manifesto UNESCO/IFLA para Biblioteca escolar**. 2000.

Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20. maio.2016.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>> Acesso em: 18. maio 2016.

APÊNDICE A - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO PARA ENTREVISTAS

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado (a) participante:

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a realizar um questionário de questões abertas e fechadas com professores das séries finais do Ensino Fundamental e bibliotecários dos Colégios Maristas da cidade de Porto Alegre. Pretende-se investigar como bibliotecário e professores de séries finais compreendem trabalho colaborativo e como ele ocorre.

A participação nesta pesquisa envolve um questionário, que será respondido através do Google docs. A participação nesse estudo é voluntária e caso o entrevistado decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, a identidade do entrevistado será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são a aluna Debora Cabrera Spolavori e o professor Rodrigo Silva Caxias de Sousa, (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, nos telefones e e-mails abaixo informados.

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
Matrícula:

Concordo em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Assinatura do participante

Local e data

Informações e/ou esclarecimentos:

Debora Cabrera Spolavori

E-mail: dcshipatia@gmail.com

Telefone: (51) 82285019

Rodrigo Silva Caxias de Sousa

E-mail: rodrigo.caxias@ufrgs.br

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Qual sua função?

() Professor

() Bibliotecário

1) O que você entende por trabalho colaborativo?

2) O que você sugere como parâmetros para o desenvolvimento do trabalho colaborativo?

3) Na sua percepção, qual a importância do trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários para o planejamento e execução de atividades pedagógicas?

4) Que fatores você considera fundamentais e que podem **facilitar** o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários? (você pode assinalar mais de uma alternativa)

() Horários de planejamento em conjunto

() Participação da bibliotecária nas reuniões pedagógicas

() Horários específicos semanais na biblioteca

() Todos

() Nenhum

5) Há outros elementos que você considera facilitadores do trabalho colaborativo?

6) Que fatores você acha que podem **dificultar** o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários?(você pode assinalar mais de uma alternativa)

- Falta de tempo para planejamento
- Falta de proximidade com a equipe da biblioteca
- Falta de acervo adequado à disciplina que ministra
- Todos
- Nenhum

7) Além desses, existem outros fatores que você considera que dificultam a realização do trabalho colaborativo?

8) Dentre as alternativas abaixo, em qual você categoriza o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecário na sua escola? (escolher apenas UMA alternativa)

- coordenação: onde há menos envolvimento entre o professor e o bibliotecário e os profissionais se organizam individualmente.
- cooperação: onde pode haver envolvimento igual de ambas as partes ou envolvimento maior de uma e os planos e ideias não necessariamente são compartilhados.
- Instrução integrada: onde há compartilhamento de pensamentos e planejamento em ações específicas.
- currículo integrado: em que o planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo é realizado em conjunto, compreendendo tanto os conteúdos curriculares, quanto as competências informacionais.